



H580

ENTRE PAIS E FILHOS: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA GERACIONAL

Daniela Moreno Feriani (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Guita Grin Debert (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A pesquisa teve como objetivo oferecer elementos para a reflexão sobre violência e relação entre gerações na família tomando como base os processos de homicídio e tentativa de homicídio entre pais e filhos tramitados no Fórum de Campinas, no período de 1992 a 2002. O interesse foi compreender as concepções sobre família e violência doméstica presentes nos processos quando o foco se volta para os direitos e obrigações de pais e filhos e como os mesmos são construídos nas diferentes peças processuais, já que são materiais ricos para se pensar os papéis que regem as relações sociais e familiares. Foram analisados e registrados 22 processos em um banco de dados referente ao perfil sócio-econômico, idade, cor e profissão de vítima e acusado, além de trazer o desfecho de cada caso. Em relação à lógica que orienta os argumentos da defesa e da acusação, pode notar duas: a lógica dos estereótipos, a qual consiste no julgamento não do crime em si, mas da adequação de vítima e acusado aos papéis sociais; e a lógica da inimputabilidade (não ter, na época dos fatos, conhecimento do caráter ilícito de seus atos), na qual a loucura e o uso de drogas passam a ter um papel fundamental nos julgamentos que reiteram esforços para preservar a imagem da família como reino do amor e cuidado. Apesar da primeira lógica seguir a mesma proporção tanto em crimes de filhos contra pais quanto de pais contra filhos, a segunda se mostrou mais presente no primeiro caso, dando a impressão de que os crimes de filhos contra pais se tornam mais inteligíveis quando permeados pelo mundo das drogas e da loucura, enquanto que pais que matam seus filhos estariam muito mais no domínio da autoridade e hierarquia familiar.

Família - Violência - Justiça